

Aliados do Governo elogiam 'lição de humildade'

Para líder do PT, FH não apresentou propostas e fortaleceu a imagem de que privilegia os ricos em detrimento dos pobres

Roberto Stuckert Filho

• BRASÍLIA, SÃO PAULO, RECIFE e RIO. Para os governistas, um exemplo de humildade. Para a oposição, um palanque eleitoral. Parlamentares de oposição e adversários criticaram a entrevista do presidente Fernando Henrique nos jardins do Alvorada.

O líder do PT na Câmara, Marcelo Déda (SE), chamou de "pífia" a entrevista, afirmando que Fernando Henrique sequer apresentou propostas concretas para combater as mazelas sociais do país. Na sua opinião, o presidente não conseguiu apagar a imagem de que o Governo privilegia os ricos em detrimento dos pobres:

— Não dá para o Governo botar a culpa em Deus, no clima e na oposição. O que a entrevista não conseguiu apagar foi a insensibilidade do presidente, que revela grande inapetência para solucionar os problemas dos pobres e uma gigantesca eficiência para curar a ferida dos ricos. Basta comparar seca e Proer.

Para a cúpula do PSDB, porém, Fernando Henrique assumiu com eficiência o papel de presidente e candidato à reeleição. Embora se recuse a admitir que o presidente se comportou como candidato, o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), reconheceu que a postura durante a entrevista traz dividendos eleitorais. Para Aécio, a entrevista foi uma demonstração de sinceridade do presidente, que reconheceu as deficiências, mas provou ser o único candidato a oferecer um projeto para o país. Segundo Aécio, é mais interessante eleitoralmente que Fernando Henrique se comporte como presidente, e não como um típic candidato.

— A população vai preferir vê-lo por mais tempo como presidente do que como candidato — afirmou Aécio, acrescentando, porém, que "está começando a surgir o candidato, apesar da extrema cautela que ele (Fernando Henrique) tomou".



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso recebe cumprimentos entusiasmados de produtores de leite, durante uma solenidade no Palácio do Planalto

Inocêncio exalta humildade passada na entrevista

O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), afirmou que a entrevista de Fernando Henrique foi estrategicamente perfeita. À tarde, Inocêncio conversou com secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, sobre a entrevista. Os dois elogiaram Fernando Henrique.

— Com a humildade, você se exalta internamente — disse Inocêncio, referindo-se ao fato de o presidente ter reconhecido as falhas do Governo.

No Senado, o petista José Eduardo Dutra (SE) reagiu à afirmação do presidente de que os saques na região da seca estão sendo organizados pelo Movimento Sem-Terra (MST) e manipulados pela oposição com objetivos eleitorais. Para Dutra, é o Governo que está transformando os saques no Nordeste numa questão política e não social:

— Saques no momento da seca sempre existiram. É o presidente quem está politizando a discussão.

Já o líder do PMDB, Jader Barbalho (PA), concordou com a opinião do presidente Fernando

Henrique de que os saques e os assaltos a depósitos de alimentos são um problema dos governos estaduais e das polícias estaduais.

— Foi uma fala excepcional, firme e incisiva. Foi claro e objetivo e acredito que voltará a subir nas pesquisas — disse Jader Barbalho, acrescentando que o presidente já está assumindo a postura de candidato.

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), não quis comentar a entrevista alegando não tê-la visto. Como ele, muitos senadores não assistiram à entrevista porque estavam em votações nas comissões temáticas. Foi o caso do próprio líder do Governo, Elcio Álvares (PFL-ES), que passou a manhã na CCJ.

Para Lula, presidente se mostrou desinformado

O candidato da Frente Popular à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, achou Fernando Henrique "nervoso, desavisado e desinformado" por suas declarações sobre a seca. Lula, que chegou ontem a Recife acompanhado do pe-

detista Leonel Brizola e almoçou com o governador Miguel Arraes (PSB), fez questão de dizer que é contra saques. Mas emendou:

— Tomei café da manhã hoje cedo, mas e as pessoas que não comem há três dias? Perguntem para eles o que pensam. Aquele mundo virtual que ele montou para a sua coletiva não tem nada a ver com a realidade do Brasil.

Lula disse considerar a necessidade de medidas de emergência, a seu ver efetivas para administrar o drama no Sertão.

MST: antidemocrático é 9 milhões morrerem de fome

O MST reagiu às críticas do presidente Fernando Henrique Cardoso aos saques no Nordeste cobrando responsabilidade do Governo. Na avaliação do MST, o presidente procura culpar o movimento e a oposição pelos saques porque o Governo, mesmo sabendo previamente do problema da seca, não tomou providências para evitar a crise na região. O coordenador nacional do MST, Jaime Amorim, disse que antidemocrático não é o saque, como afirmou o presidente, mas a fome

de nove milhões de pessoas no país. Segundo ele, a "baderna" a que se referiu Fernando Henrique não aconteceria se o Governo federal cumprisse com suas responsabilidades:

— É muito fácil falar de Brasília. Quando ele era sociólogo ele não fazia esse discurso, responsabilizava o Governo. Mas mudou.

Segundo o coordenador do MST, diferentemente de Fernando Henrique, o movimento não está preocupado com a eleição presidencial nem em "minar o Governo" como declarou o presidente.

— Nós não estamos preocupados com a campanha eleitoral. Nós tentamos é obrigar o Governo a exercer seu papel, a cumprir suas responsabilidades e a socorrer a população da região. No dia em que houver alimentos, não haverá fome nem saque — disse.

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), entidade ligada à Igreja Católica que atua junto a pequenos agricultores e sem-terra, reagiu com ironia às declarações do presidente. O secretário-executivo da CPT, Antônio Canuto, afirmou que não são os saques que deses-

tabilizam o país, mas a fome e a miséria.

— O presidente de fato tem razão. Por trás da fome e da seca existem grandes interesses eleitorais, principalmente da elite nordestina, que se mantém graças à indústria da seca. Quando o MST ajuda a organizar saques é baderna, mas quando a elite se mantém o povo sob sujeição e desvia recursos públicos para atender interesses particulares é normal.

Para a CPT, além de ter dois pesos e duas medidas, o Governo não tem do que reclamar porque pouco ou nada fez no sentido de impedir que a situação se agravasse no Nordeste.

No Rio, o governador Marcello Alencar (PSDB), agora um dos integrantes do núcleo do comando político da campanha de Fernando Henrique à reeleição, afirmou que o presidente começou a mostrar a fórmula com que deve trabalhar a comunicação das ações políticas do Governo: não se prender às críticas menores da oposição, mas estar aberto ao debate dos grandes temas que dizem respeito ao Governo. ■

A REPERCUSSÃO

"Este é o primeiro Governo do Brasil que trata a questão da seca como problema de polícia. Mesmo os coronéis trataram o problema com mais respeito"

LUÍZ INÁCIO LULA DA SILVA • Candidato do PT a presidente

"O Governo chegou atrasado para o combate à seca, como já havia se atrasado com o incêndio de Roraima e no combate ao desemprego"

JOSÉ MACHADO • Deputado do PT

Isso revela o caráter e a humildade que um governante tem que ter. FH está de parabéns por reconhecer as falhas do Governo

ODELMO LEÃO • Líder do PPB na Câmara

"Não dá para o Governo botar a culpa em Deus, no clima e na oposição. O que a entrevista não conseguiu apagar foi a insensibilidade do presidente, que revela grande inapetência para solucionar os problemas dos pobres e uma gigantesca eficiência para curar a ferida dos ricos. Basta comparar seca e Proer"

DEPUTADO MARCELO DÉDA • Líder do PT na Câmara

"A população vai preferir vê-lo por mais tempo como presidente do que como candidato"

AÉCIO NEVES • Líder do PSDB na Câmara

"Saques no momento da seca sempre existiram. É o presidente quem está politizando a discussão"

JOSÉ EDUARDO DUTRA • Senador do PT

"Foi uma fala excepcional, firme e incisiva. Foi claro e objetivo e acredito que voltará a subir nas pesquisas"

JADER BARBALHO • Líder do PMDB no Senado

"Nunca ouvi um pronunciamento do vice-presidente Marco Maciel, do deputado Inocêncio de Oliveira (ambos do PFL de Pernambuco) sobre a seca. Eles não falam porque o povo passou a entender que o problema é estrutural e não tem como não culpar o Governo, que sabe que tem seca todo o ano e não investe em irrigação, prometeu a transposição do Rio São Francisco e não fez"

JAIME AMORIM • Coordenador nacional do MST

"O presidente de fato tem razão... Por trás da fome e da seca existem grandes interesses eleitorais, principalmente da elite nordestina que se mantém graças à indústria da seca. Quando o MST ajuda a organizar saques é baderna, mas quando a elite mantém o povo sob sujeição e desvia recursos públicos para atender interesses particulares é normal"

ANTÔNIO CANUTO • Secretário-executivo da CPT

"Pelo que senti, o presidente se apresentou muito sereno, sem qualquer sentimento de confronto. Foi muito bom para que o presidente tirasse dúvidas e respondesse a essas críticas sem sentido. Como se nós tivéssemos inventado a seca e o desemprego"

MARCELLO ALENCAR • Governador do Rio e integrante do conselho político da campanha de FH à reeleição